

Contrarreforma

Autores:

- Maria Eduarda Cordeiro
- Maria Luísa Relosi
- Lara Bianchi
- Marina De Carli
- Pedro Pérez
- Pedro Henrique Thomé

PERÍODO DA CONTRARREFORMA

“A Contrarreforma, de modo geral, consistiu em um conjunto de medidas tomadas pela Igreja Católica com o surgimento das religiões protestantes. Longe de promover mudanças estruturais nas doutrinas e práticas do catolicismo, a Contrarreforma estabeleceu um conjunto de medidas que atuou em duas vias: atuando contra outras denominações religiosas e promovendo meios de expansão da fé católica.

Uma das principais medidas tomadas foi a criação da Companhia de Jesus. Designados como um braço da Igreja, os jesuítas deveriam expandir o catolicismo ao redor do mundo. Contando com uma estrutura hierárquica rígida, os jesuítas foram os principais responsáveis pelo processo de catequização das populações dos continentes americano e asiático. Utilizando um sistema de rotinas e celebrações religiosas regulares, a Companhia de Jesus conseguiu converter um grande número de pessoas nos territórios coloniais europeus.



A Inquisição, instaurada pelo Tribunal do Santo Ofício, outra instituição eclesiástica criada na Contrarreforma, teve como principal função combater o desvio dos fiéis católicos e a expansão de outras denominações religiosas. Além de perseguir protestantes, a Santa Inquisição também combateu judeus e islâmicos, que eram considerados pecadores e infiéis. Entre outras formas, a Inquisição atuava com a abertura de processos de investigação que acatavam denúncias contra hereges e praticantes de bruxaria. Caso fossem comprovadas as denúncias, o acusado era punido com sanções que iam desde o voto de silêncio até a morte na fogueira.

Em 1542, o Concílio de Trento, uma reunião dos principais líderes da Igreja organizada pelo papa Paulo III, selou o conjunto de medidas tomadas pela Contrarreforma. No Concílio de Trento estabeleceu-se o princípio de infalibilidade papal e a declaração do Index, conjunto de livros proibidos pela Igreja. Além disso, a Vulgata foi estabelecida como versão oficial da Bíblia Sagrada, foi proibida a venda de indulgências e todas as doutrinas católicas foram reafirmadas.”

Por Rainer Sousa
Graduado em História



CONSEQUÊNCIAS DA CONTRARREFORMA ☺

A Reforma Religiosa pode ser entendida como um movimento religioso de contestação ao poder da Igreja Católica. Ocorrido na Europa no século XVI, teve como principais movimentos a Reforma Luterana (Alemanha), A Reforma Calvinista (França) e a Reforma Anglicana (Inglaterra).

Principais consequências da Reforma Religiosa:

- Diminuição da influência e do poder da Igreja Católica na Europa;
- Surgimento de novas igrejas cristãs como a Igreja Anglicana, Igreja Luterana e Igreja Calvinista;
- Redução da interferência da Igreja Católica no poder político dos monarcas;
- Fortalecimento dos princípios sociais e econômicos da burguesia, que passaram a ser sustentados pela aprovação do lucro (doutrina calvinista);

- - Reação da Igreja Católica conhecida como contrarreforma ao movimento de Reforma Protestante. Neste contexto de reação foi reativada a Inquisição, criada a Companhia de Jesus e estabelecido o combate ao protestantismo;
- - Tradução da Bíblia para outros idiomas, entre eles o alemão e o francês. Desta forma, mais pessoas passaram a ter acesso à leitura da Bíblia;
- - Surgimento de conflitos sociais de ordem religiosa, além de perseguições devido ao mesmo motivo. Muitos destes conflitos foram estimulados ou tiveram como patrocinadores os monarcas europeus. Em 1572, mais ou menos 30 mil protestantes foram assassinados por católicos na França.
- - Surgimento de movimentos sociais, que tinham como propósito a implantação de um sistema social e econômico mais justo.

in paenitentiam



Referências

- SOUSA, Rainer. **Contrarreforma**. 2018.
Disponível em:
<<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/contra-reforma.htm>>. Acesso em: 26 set. 2018.
- - Link do site:
https://www.suapesquisa.com/protestante/consequencias_reforma.htm